

CORREIO ESPORTIVO

Thais Magalhães/ CBF



FIFA anuncia investimentos de R\$ 4,2 bilhões na Copa 2027

FIFA investe valor bilionário no Mundial Feminino de 2027

A FIFA anunciou que investirá 800 milhões de dólares, cerca de R\$ 4,2 bilhões, na próxima edição da Copa do Mundo de futebol feminino, que será disputada em 2027 no Brasil.

A informação foi revelada em um relatório que foi publicado em Zurique (Suíça) nesta quinta-feira (19) após reunião do conselho da entidade máxima do futebol.

O valor anunciado é o dobro do investido pela Fifa na última edição de um Mundial Feminino, que foi sediado na Austrália e na Nova Zelândia.

A Copa Feminina de 2027 será disputada entre 24 de junho e 25 de julho. Oito estádios receberão jogos da competição.

Sedes da Copa do Mundo Feminina

As sedes serão: Maracanã (Rio de Janeiro), Fonte Nova (Salvador), NeoQuímica Arena (São Paulo), Mineirão (Belo Horizonte), Mané Garrincha (Brasília), Arena Castelão (Fortaleza), Beira-Rio (Porto Alegre), Arena Pernambuco (Recife). O Mundial do Brasil será a décima edição do torneio. Antes de chegar à Austrália e à Nova Zelândia, em 2023, a Copa já havia passado por China, Suécia, EUA, Alemanha, Canadá e França.

Por Agência Brasil

Divulgação/FIFA



Mundial resgatará ícones do passado do futebol feminino

Maior número de treinadoras

A Fifa deu sinal verde para uma regra elaborada com o objetivo de incentivar um número maior de treinadoras em suas competições de futebol feminino, principalmente na Copa do Mundo Feminina e na futura Copa do Mundo de Clubes Feminina.

“Para promover a igualdade de gênero”, esses torneios “passarão a incluir, a partir de agora, uma exigência regulamentar de que a treinadora principal e/ou pelo menos uma das assistentes técnicas (...) sejam mulheres”, afirmou a organização em um comunicado.

Ação visa igualdade no esporte

Na Copa do Mundo Feminina mais recente, realizada em 2023 na Austrália e na Nova Zelândia, apenas 12 das 32 seleções nacionais participantes tinham uma mulher no comando de sua comissão técnica, uma proporção semelhante à observada no torneio anterior, na França, em 2019. O próximo Mundial vai acontecer no Brasil em 2027.

Por Folhapress

Fifa pune Israel

O Comitê Disciplinar da Fifa anunciou na quinta (19) sanções contra a Associação de Futebol de Israel (IFA) por cometer “múltiplas violações de suas obrigações como associação membro da Fifa”, dentre elas, discriminação contra o povo palestino. A decisão foi tomada após quase dois anos de investigações do comitê.

Denúncia palestina

O caso tem por base denúncia formal feita pela Associação Palestina de Futebol (PFA) ao Comitê de Governança, Auditoria e Conformidade (GACC) da entidade durante o 74º Congresso da Fifa em Bangcoc, Tailândia, em maio de 2024. No documento, a PFA denunciou uma série de violações dos estatutos da Fifa por parte IFA.

Mortes de atletas

Documento cita mortes de jogadores palestinos em atentados em seu território, destruição de infraestruturas esportivas em Gaza, discriminação e racismo contra o povo palestino e clubes de futebol participantes de competições em Israel enquanto são sediados em território palestino.

Violações de artigos

De acordo com o comitê disciplinar, a IFA violou os artigos 13 (Comportamento ofensivo e violações dos princípios de fair play) e 15 (Discriminação e abuso racista) do Código Disciplinar da Fifa. A entidade não aplicou sanções aos clubes, somente à Associação de Futebol de Israel. A IFA terá de pagar uma multa de 150 mil francos suíços (cerca de R\$ 995 mil).

Punição

Além de ser advertida, a IFA também será obrigada a implementar um plano de prevenção que inclui a exibição nas próximas três partidas de competição Fifa de nível A em casa uma faixa “significativa” com os dizeres “O Futebol Une o Mundo – Não à Discriminação” junto ao logotipo da Associação de Futebol de Israel.

Peso no bolso

No prazo de 60 dias a partir desta quinta, a IFA deverá investir um terço da multa devida na implementação de um plano abrangente para garantir ações contra a discriminação e prevenir incidentes recorrentes, que precisa ser aprovado pela FIFA.

Por Claudinei Queiroz (Folhapress)



ANRESF fez reunião para explicar conceitos aos clubes

Palestra pelo futebol sustentável nas finanças

Evento discutiu o Fair Play Financeiro no futebol do Brasil

Desde 1º de janeiro deste ano, os clubes das Séries A e B do Brasileiro são submetidos a um conjunto de regras de sustentabilidade financeira no país. A iniciativa foi anunciada pela CBF ainda em 2025 com a criação do Fair Play Financeiro no futebol brasileiro.

Por isso, a Federação Bahiana de Futebol, em parceria com a própria CBF, trouxe para a Bahia uma palestra da Agência Nacional de Regulação e Sustentabilidade do Futebol (ANRESF). O órgão independente é responsável por monitorar, fiscalizar, julgar e aplicar sanções do Sistema de Sustentabilidade Financeira.

O evento pioneiro reuniu profissionais de Bahia e Vitória, clubes baianos submetidos ao novo sistema, na sede da entidade, em Lauro de Freitas (BA). Também participaram representantes do Londrina Esporte Clube, que pertence à plataforma multiclubes Squadra Sports, fundada pelo baiano Guilherme Bellintani e com sede em Salvador.

Na oportunidade, diretores da ANRESF esclareceram pontos importantes sobre as regras e tiraram dúvidas dos departamentos financeiros dos clubes. O diretor administrativo e financeiro da FBF, Marcelo Araújo, e o analista contábil da entidade, Jorge Danilo, também acompanharam o evento.

Diretor-presidente da Agência, Caio Resende explicou o objetivo do sistema de fair play financeiro no Brasil. “O futebol brasileiro, hoje, enfrenta um problema muito parecido com que os clubes europeus

passaram anos atrás. As receitas cresceram muito, mas o endividamento também cresceu muito. Mesmo num cenário de crescimento acelerado de receitas, o endividamento está muito alto. Isso aconteceu devido ao investimento excessivo no elenco profissional. Clubes investindo muito além das suas receitas, investindo em contratações que não podem honrar. O objetivo desse sistema de fair play é permitir maior equilíbrio financeiro às equipes e às competições. Um clube não pode gastar mais do que arrecada”.

O órgão se baseia em cinco pilares com indicadores para monitorar os clubes: solidez dos compromissos, eficiência operacional, mitigação de risco, fomento ao futuro e transparência.

Mesmo com pouco mais de dois meses do início do monitoramento, a ANRESF já observou melhora da sustentabilidade financeira dos clubes. “Essa janela de transferências do início do ano foi a primeira no Brasil sob o programa de fair play financeiro e já conseguimos observar uma melhora. Os clubes já conseguiram reduzir seus gastos em 24%”, continuou Caio.

Porém, o diretor-presidente, que também é Mestre e Doutor em Economia e diretor da CBF Academy, afirmou que a finalidade do trabalho da agência não é punir, mas ajudar os clubes na busca pelo equilíbrio financeiro.

“A agência quer ser parceira dos clubes, quer manter canal diálogo aberto com todos”, completou.